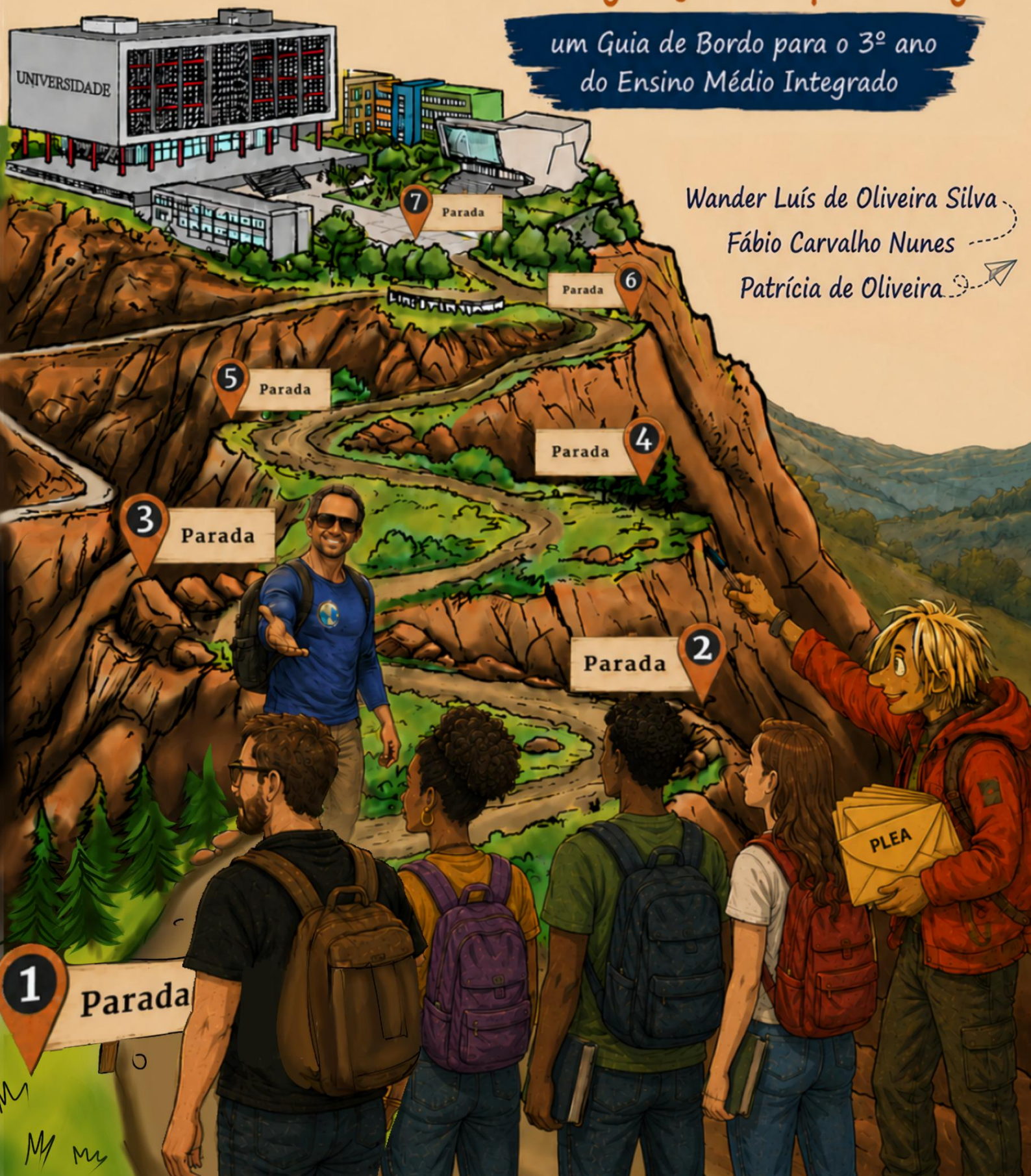


Rota

de uma oficina pedagógica sobre
Autorregulação da Aprendizagem:

um Guia de Bordo para o 3º ano
do Ensino Médio Integrado

Wander Luís de Oliveira Silva
Fábio Carvalho Nunes
Patrícia de Oliveira





**ROTA DE UMA OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE AUTORREGULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM: UM GUIA DE BORDO PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

Autoria:

Wander Luís de Oliveira Silva

Orientação:

Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes

Coorientação:

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira

1ª edição – 2026

Catu – BA

Copyright © 2026 de Wander Luís de Oliveira Silva e Fábio Carvalho Nunes.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É vedada a reprodução, total ou parcial, desta obra sem a devida identificação e menção aos seus autores, em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Catu.

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de conhecimento: Ensino.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Título da Dissertação: Autorregulação da aprendizagem no Ensino Médio Integrado: contribuições de uma oficina pedagógica para o processo de estudar.

Autor: Wander Luís de Oliveira Silva.

Orientador(a): Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes.

Coorientação: Profa. Dra. Patrícia de Oliveira.

Título do Produto Técnico-Tecnológico: Rota de uma oficina pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem: um Guia de Bordo para o 3º ano do Ensino Médio Integrado.

Público-Alvo: Profissionais da educação interessados em promover o desenvolvimento da Autorregulação da Aprendizagem dos estudantes, favorecendo a construção de formas mais conscientes e autônomas de estudar e aprender.

Descrição: Este trabalho se constitui como Produto Técnico-Tecnológico, que expressa um conjunto estruturado de sete roteiros destinados à realização de uma Oficina Pedagógica voltada à Autorregulação da Aprendizagem, tendo como material complementar, reunidos no Apêndice, os roteiros completos e os slides de apoio às atividades propostas.

Tipo do Produto: Material didático/instructional.

Formato: Material digital.

Projeto Gráfico e Diagramação: João Vitor Ribeiro Roque.

ISBN: 978-65-02-26834-6

Silva, Wander Luís de Oliveira

S456r Rota de uma oficina pedagógica sobre autorregulação da aprendizagem: um guia de bordo para o 3º ano do Ensino Médio Integrado/ Wander Luís de Oliveira Silva.— Catu, BA, 2026.
64 p.; il.: color.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Carvalho Nunes.

Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia de Oliveira.

1. Autorregulação da aprendizagem. 2. Estratégias de autorregulação da aprendizagem. 3. Educação profissional e tecnológica. 4. Ensino médio integrado. 5. Autonomia estudantil. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Nunes, Fábio Carvalho. (Orient.). III. Oliveira, Patrícia de (Coorient.). IV. Título.

CDU: 37.041

Dedico este trabalho a todos(as) os(as) estudantes que, de diferentes formas, me suscitaram reflexões e inquietações acerca do processo de estudar e aprender.

"Aprender não é algo que acontece aos alunos, é algo que acontece pelas mãos dos alunos." (Rosário, Núñez e González-Pienda, 2017, p. 40).

SUMÁRIO

 PREFÁCIO: CONVITE À CAMINHADA.....	 5
 APRESENTAÇÃO: CONHECENDO O GUIA DE BORDO.....	 10
 CARACTERIZAÇÃO DO PTT: MAPEANDO A ROTA PEDAGÓGICA.....	 11
 CONCEPÇÃO DO PTT: DIREÇÕES E ESCOLHAS DA ROTA.....	 13
 BASE TEÓRICA DO PTT (MAPA DO REFERENCIAL TEÓRICO): FUNDAMENTOS QUE ORIENTAM A ROTA.....	 19
 GUIA DE BORDO: UMA VISÃO PANORÂMICA DA ROTA.....	 21
 GUIA DE BORDO – DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DAS PARADAS DA ROTA E SUAS ESTAÇÕES.....	 22
 GUIA DE BORDO – PRIMEIRA PARADA DA ROTA: MAPEANDO A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	 23
 GUIA DE BORDO – SEGUNDA PARADA DA ROTA: PLANEJANDO O MEU ESTUDAR.....	 29
 GUIA DE BORDO – TERCEIRA PARADA DA ROTA: PREPARANDO O TERRENO DA VIAGEM (ORGANIZANDO O TEMPO E O AMBIENTE DE ESTUDO).....	 34
 GUIA DE BORDO – QUARTA PARADA DA ROTA: EXPLORANDO O TRAJETO DE MEUS ESTUDOS (ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR NA APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS).....	 39

 **GUIA DE BORDO – QUINTA PARADA DA ROTA: ALTERNANDO CAMINHOS DURANTE OS ESTUDOS (ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR NA APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS).....** 

 **GUIA DE BORDO – SEXTA PARADA DA ROTA: REORGANIZANDO A BAGAGEM DURANTE OS ESTUDOS (ESTRATÉGIAS PARA POTENCIALIZAR A MEMÓRIA E REVISAR O APRENDIDO).....** 

 **GUIA DE BORDO – SÉTIMA PARADA DA ROTA: DESTINO ALCANÇADO (REFLETINDO SOBRE O PERCURSO COM A ARA - CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DURANTE O ESTUDAR).....** 

 **REGISTRO DA ROTA.....** 

 **A ROTA QUE CONTINUA: AVALIAÇÃO E NOVAS ROTAS PARA O PTT.....** 

 **REFERÊNCIAS.....** 

 **APÊNDICE A – ACESSO AOS MATERIAIS COMPLEMENTARES DA OFICINA PEDAGÓGICA.....** 

PREFÁCIO: CONVITE À CAMINHADA

“A autorregulação da aprendizagem pode ser definida como “grau em que os alunos participam ativos metacognitivamente, motivacionalmente e comportamentalmente nos seus próprios processos de aprendizagem” (Zimmerman, 2013, p. 138).

“A aprendizagem autorregulada envolve “processo ativo no qual os sujeitos estabelecem os objetivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorar, regular e controlar as suas cognições, motivação e comportamentos com o intuito de alcançá-los” (Rosário, 2004b, p. 37).

O presente Guia de Bordo “Rota de uma Oficina Pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem: um Guia de Bordo para o 3º ano do Ensino Médio Integrado” expressa um conjunto estruturado de sete roteiros destinados à realização de uma oficina pedagógica voltada à Autorregulação da Aprendizagem (ARA). Este trabalho se constitui como Produto Técnico-Tecnológico (PTT) vinculado à dissertação “Autorregulação da Aprendizagem no Ensino Médio Integrado: contribuições de uma oficina pedagógica para o processo de estudar”, de Wander Luís de Oliveira Silva, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO), campus Catu.

A proposta apresentada ancora-se em uma perspectiva teórico-metodológica que compreende a aprendizagem como um processo ativo, estratégico e autorregulado, no qual o(a) estudante assume papel central na gestão de seus processos cognitivos, metacognitivos, motivacionais e comportamentais (Zimmerman, 2002, 2013). Nessa perspectiva, a ARA pode ser entendida como um conjunto de processos pelos quais os(as) estudantes planejam, monitoram e avaliam suas ações, ajustando-as em função de objetivos previamente estabelecidos (os) (Rosário, 2004).

A oficina pedagógica sobre ARA, materializada neste Guia de Bordo, foi elaborada, aplicada e avaliada como uma intervenção educativa junto a estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Administração, do Colégio Estadual Antônio Balbino, no município de Madre de Deus, Bahia, entre os meses de julho e setembro de 2025. A intervenção fundamentou-se na compreensão de que o desenvolvimento de competências autorregulatórias é essencial para o sucesso acadêmico, especialmente em contextos de transição educacional, como o ingresso no Ensino Superior (Salgado; Polydoro; Rosário, 2018).

Ao longo deste Guia de Bordo, encontram-se sistematizadas as sete paradas da rota (sete encontros) da oficina, tendo como fio condutor o projeto “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na universidade” (Rosário; Núñez; González-Pienda, 2006,



2017)”, concebido como um recurso pedagógico que favorece à reflexão metacognitiva e o engajamento do(a) estudante com seu próprio processo de aprendizagem (Rosário *et al.*, 2005).

Destinado a profissionais da educação, este Guia constitui um recurso pedagógico voltado ao trabalho com estudantes que almejam ingressar no Ensino Superior. Seu objetivo é contribuir para a promoção do desenvolvimento da ARA no processo de estudar, favorecendo que os(as) estudantes planejem, monitorem e avaliem a própria aprendizagem, construindo formas mais conscientes e autônomas de estudar e aprender.

O material foi organizado em capítulos que articulam teoria e prática de forma integrada. O capítulo “Caracterização do PTT”, apresenta os aspectos gerais do produto; “Concepção do PTT”, explicita os fundamentos teórico-metodológicos e as escolhas pedagógicas; “Base teórica do PPT”, possibilita acessar os principais aportes teóricos; “Guia de Bordo: uma visão panorâmica do percurso”, sintetiza a trilha autorregulatória; “Guia de Bordo: descrição estruturada das rotas”, delinea os encontros de forma objetiva; “Registro da rota”, retrata os elementos que marcam o percurso formativo; e, por fim, “A rota que continua: avaliação e projeções para o PTT”, aborda a avaliação da intervenção e suas possibilidades de adaptação e reaplicação.

A opção por não apresentar, neste corpo principal, o detalhamento extensivo das paradas da rota teve o objetivo de tornar o material mais sintético, instigante e acessível, favorecendo sua difusão entre profissionais da educação. Entretanto, os leitores que desejarem acessar a versão completa dos roteiros da oficina, incluindo as cartas utilizadas, instrumentos, atividades e sugestões de slides, poderão consultar o apêndice A. Ressalta-se ainda que o embasamento teórico completo da proposta está disponível na dissertação de mestrado.

Prezado(a) leitor(a), espera-se que este Guia de Bordo contribua para a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia do(a) estudante, o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem e a construção de sujeitos mais conscientes de seus processos formativos, em consonância com os desafios contemporâneos da EPT. Mas, caso tenha dúvidas ou sugestões, estamos à disposição para compartilhar experiências.

Wander Luís de Oliveira Silva

wanderluisdeoliveirasilva@gmail.com

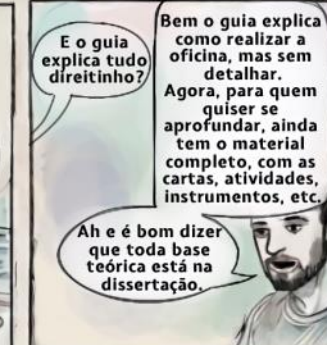
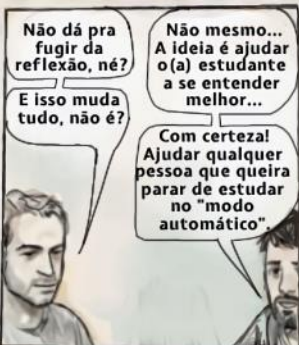
&

Fábio Carvalho Nunes

fcnunes76@gmail.com



APRESENTAÇÃO: CONHECENDO O GUIA DE BORDO



Caracterização do Produto

Concepção do Produto

Base Teórica do PTT

Guia de Bordo

As Sete Paradas

Registro da Rota

A Rota que Continua

CARACTERIZAÇÃO DO PTT: MAPEANDO A ROTA PEDAGÓGICA

A fim de apresentar de forma organizada as dimensões estruturantes do PTT, logo a seguir expõe-se a sua caracterização no Quadro 1. A sistematização contempla aspectos relativos ao “tipo de percurso pedagógico”, “formato da caminhada formativa”, “paradas previstas na rota”, “tempo estimado do percurso”, “participantes da caminhada”, “fundamentos de condução da rota”, “território explorado”, “possíveis adaptações da rota”, e “novas rotas possíveis”, oferecendo uma visão panorâmica da configuração do PTT.

Quadro 1 – Mapa estrutural da rota pedagógica.

Tipo de percurso pedagógico 	Oficina Pedagógica.
Formato da caminhada formativa 	Presencial.
Paradas previstas na rota 	7.
Tempo estimado do percurso 	16 horas e 30 minutos.
Participantes da caminhada: (Estudantes que podem ser beneficiados(as) pela oficina) 	Estudantes que estejam no último ano do Ensino Médio Integrado.
Participantes da caminhada: (profissionais que podem mediar a oficina) 	Profissionais da educação.
Fundamento de condução da rota 	Recomenda-se que o profissional responsável pela mediação da oficina possua conhecimentos básicos sobre a Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura, bem como compreensão acerca da Autorregulação da Aprendizagem (ARA), do modelo de ARA proposto por Pedro Rosário, denominado Planejamento, Execução e Avaliação (PLEA) e das 14 estratégias autorregulatórias de Zimmerman e Martinez-Pons trabalhadas





	na proposta. Caso o(a) mediador(a) não possua familiaridade prévia com tais referenciais, recomenda-se a leitura do referencial teórico da dissertação vinculada a este PTT, assim como de obras que abordem a ARA na perspectiva da TSC, tais quais “<i>Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na universidade</i>” (Rosário; Núñez; González-Pienda, 2006, 2017) e “<i>Conversas com Elpídio sobre o Ensino Médio</i>” (Azzi et al., 2019), entre outras.
Território explorado 	O PTT foi aplicado junto aos(às) estudantes do 3º ano de EMI do curso Técnico em Administração do Colégio Estadual Antônio Balbino, localizado no município de Madre de Deus, Bahia.
Possíveis adaptações da rota 	O PTT é passível de adaptações quanto ao público para o qual se destina. Neste sentido, pode ser adaptado para aplicação no último ano das outras formas de oferta do Ensino Médio, e até na Educação Superior, especialmente com estudantes ingressantes.
Novas rotas possíveis 	O PTT pode ser reaplicado em sua totalidade, as sete paradas da rota (sete encontros), ou de acordo com a necessidade da turma. Isto é, a depender da necessidade da turma, o número de encontros pode ser inferior a sete. No contexto de redução, sempre que possível, é interessante que a primeira parada da rota (primeiro encontro) preceda a abordagem das demais paradas necessárias.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

CONCEPÇÃO DO PTT: DIREÇÕES E ESCOLHAS DA ROTA

O PTT é uma exigência dos mestrados profissionais (Rizatti *et al.*, 2020), sendo considerado um elemento central neste tipo de pós-graduação *stricto sensu* (Freitas, 2021). Trata-se, de acordo com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

[...] de um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (BRASIL, 2019a, p. 15)

Nesta pesquisa, o PTT consistiu numa oficina pedagógica sobre ARA, elaborada, aplicada e avaliada em condições reais de sala de aula, e, tal qual preconizado pela CAPES, a dissertação teceu reflexões sobre a elaboração e aplicação deste PTT.

O produto foi concebido para responder à seguinte inquietação: ***“Quais as possíveis contribuições de uma oficina pedagógica sobre ARA para formação de estudantes em relação ao seu processo de estudar?”*** Bem como foi pensado, elaborado e aplicado com o objetivo precípua de ***“Contribuir para a formação dos(as) estudantes no que se refere ao processo de estudar, por meio da promoção da ARA”***.

Após participar da oficina, com fito de alcançar o objetivo geral, espera-se que os(as) estudantes possam (1) compreender a ARA, o modelo PLEA e as estratégias de ARA, buscando implementá-los de forma consciente no seu processo de estudar; (2) Apropriar-se dos conhecimentos declarativos, procedimentais e condicionais das estratégias de ARA, favorecendo aplicá-los de forma adequada, bem como realizar melhores escolhas para seus estudos; (3) Aprender a planejar seus estudos, realizando escolhas pertinentes, monitoramento e avaliando todo o processo de estudar, ou seja, assumindo o controle de seus estudos.

O produto materializou-se no **Guia de Bordo** intitulado ***“Rota de uma Oficina Pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem: um Guia de Bordo para o 3º ano do EMI”***, estruturado em sete encontros denominados “paradas da rota” dispostas, logo a seguir, no Quadro 2. A metáfora da rota não foi meramente estética, mas constituiu um princípio organizador da experiência formativa, indicando percurso, progressão e construção gradual dos processos autorregulatórios.

Quadro 2 – As sete paradas da rota de uma oficina pedagógica sobre a ARA.

Paradas da rota da oficina pedagógica sobre a ARA	
Nº da parada da rota	Denominação da parada da rota
Primeira parada da rota 1	Mapeando a Autorregulação da Aprendizagem.
Segunda parada da rota 2	Planejando o meu estudar.
Terceira parada da rota 3	Preparando o terreno da viagem (organizando o tempo e o ambiente de estudo).
Quarta parada da rota 4	Explorando o trajeto de meus estudos (estratégias para auxiliar na apropriação dos conteúdos).
Quinta parada da rota 5	Alternando caminhos durante os estudos (estratégias para auxiliar na apropriação dos conteúdos).
Sexta parada da rota 6	Reorganizando a bagagem durante os estudos (estratégias para potencializar a memória e revisar o aprendido).
Sétima parada da rota 7	Destino alcançado (refletindo sobre o percurso com a ARA – contribuições e desafios durante o estudar).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

No âmbito da concepção do produto, à luz da teoria de Kaplún (2002), assumiu-se que o PTT deveria ser engendrado de modo a facilitar a experiência de aprendizagem. Em função disso, o PTT foi pensado, elaborado e aplicado dentro de uma estrutura que possibilitasse não só abordar as estratégias de ARA mas também evidenciar os processos autorregulários.

Neste sentido, o PTT abordou as 14 estratégias de ARA propostas por Zimmerman e Martinez-Pons (1986 e 1988), contudo o fez dentro do modelo PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação) de Rosário (2004). A figura 1 a seguir apresenta as estratégias de ARA no contexto do PLEA:

Figura 1 – Estratégias de ARA distribuídas de acordo com as fases do modelo PLEA.



Fonte: adaptado de Rosário, Núñez e González Pienda (2007) *apud* Moreira *et al.*, (2016).

A decisão de estruturar o PTT neste formato está alinhada com o que preconiza Rosário (2004). O autor afirma que organizar estas estratégias no seu modelo PLEA foi importante não só para que cada estudante possa compreender as estratégias dentro de cada fase, mas que também compreenda que cada estratégia pode ser planejada, executada e avaliada na fase em que se situa. Movimento que visa reforçar o processo autorregulatório.

Nesse sentido de evidenciar o processo autorregulatório, é oportuno realçar a relevância da primeira parada da rota, denominada “Mapeando a Autorregulação da Aprendizagem”. Nela, conforme pode ser observado no apêndice A, foi abordado os fundamentos da ARA e o modelo PLEA, temáticas elementares para melhor compreensão da proposta de Rosário, mencionada anteriormente.

Considerando ainda que o PTT precisa ser pensado de maneira que busque facilitar a experiência de aprendizagem que este produto recorreu a sugestão sustentada por Freitas (2021): conceber o PTT observando os três eixos propostos por Kaplún (2003) – conceitual, pedagógico e comunicacional.



O eixo conceitual está relacionado ao objeto de conhecimento (Kaplún, 2002). Diante disso, para concepção do PTT, procedeu-se com uma dupla investigação: a diagnóstica e a temática (Kaplún, 2002) a fim de compreender as reais necessidades dos participantes da pesquisa e de se aprofundar nas temáticas que seriam abordadas no PTT.

Já o eixo pedagógico trata-se do principal articulador do material a ser elaborado (Kaplún, 2002). É através dele que se estabelece o ponto de partida e de chegada. Para estabelecer esses dois pontos, foi fundamental a aplicação de um questionário para identificar aspectos sociodemográficos, bem como aspectos circunscritos ao processo de estudar da turma.

Por meio desta sondagem, foi possível direcionar o aprofundamento teórico (pesquisa temática), buscando não só alinhar as temáticas às necessidades da turma, assim como escolher a melhor forma de organizar os conteúdos, a metodologia utilizada e os recursos pedagógicos, indo na direção indicada por Kaplún (2002).

Kaplún (2002, p. 54) afirma que “o eixo pedagógico expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir”. Nesta esteira, além do questionário, registra-se que foi relevante realizar uma reunião com a turma com intuito de analisar os dados oriundos dos questionários, bem como, a partir deles, discutir e validar uma proposta de oficina.

A escolha pela oficina pedagógica como formato de intervenção encontra respaldo na literatura da ARA, uma vez que resulta em contribuições significativas para o processo de estudar (Miranda e Frison, 2020). Contudo, mais do que um respaldo teórico, a oficina foi assumida como estratégia metodológica capaz de operacionalizar os quatro passos formativos descritos por Rosário (2004): modelação, prática guiada, interiorização e prática autônoma.

Durante a **modelação**, abordaram-se o conhecimento declarativo (natureza e função das estratégias de ARA), o conhecimento procedimental (como realizar as estratégias de ARA) e o condicional (o contexto propício para realização das estratégias de ARA). Seguiu-se, depois, para a **prática guiada**, em que os(as) estudantes experimentaram as estratégias sob mediação, recebendo orientações e ajustes quando necessário. Tal dinâmica possibilitou acompanhamento sistemático e oferta de feedback formativo, elemento considerado central para o desenvolvimento autorregulatório, conforme evidenciado na literatura (Rosário, 2004; Zimmerman, 2000 *apud* Salgado, 2013).

Além dos dois passos indicados por Rosário (2004), a oficina caminhou em direção à etapa da **interiorização**, momento em que os(as) estudantes foram estimulados a replicar estas estratégias sem recorrer ao pesquisador. Por fim, buscou-se fomentar a **prática autônoma**, última etapa proposta por Rosário, em que se espera que o(a) estudante seja capaz de transferir





as estratégias para diferentes contextos de aprendizagem. Ressalta-se, contudo, que a consolidação dessa etapa demandaria acompanhamento longitudinal.



No que se refere ao último eixo proposto por Kaplún, o comunicacional, é compreendido como a forma, o veículo que será utilizado na viagem, precisando ser adequado à estrada que pretendemos seguir (Kaplún, 2002). Pelas lentes do autor, a parte comunicacional do PTT necessita estar condizente com as escolhas advindas dos eixos conceitual e pedagógico. Precisa-se também de muita criatividade.

Assim sendo, advoga Kaplún (2003, p. 54),

[...] será preciso inventar histórias, criar personagens, inventar paisagens visuais ou sonoras. Será preciso compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas. Será preciso animar-se a romper moldes para que a mensagem educativa não seja, uma vez mais, equivalente a um sermão impresso, ou a uma chatice audiovisual.



Inspirado nas orientações de Kaplún, optou-se por adotar como fio condutor da intervenção o projeto *“Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”*. A escolha do referido projeto se deu em função das cartas que o compõem, e de suas narrativas as quais dão a “oportunidade de aprender um leque alargado de estratégias de aprendizagem e de refletir sobre situações, ideias e desafios em contexto, por meio da voz de um aluno que vivenciou uma experiência semelhante à deles (Rosário, Núñez, González Pienda, 2017, p.175).



Ou seja, as cartas, em razão de seu caráter aberto, interativo, bem-humorado e pouco ameaçador, viabilizaram a abordagem das estratégias de ARA de modo criativo, envolvente e pedagogicamente significativo, evitando um tratamento puramente técnico ou enfadonho. Considerando, ainda, que cartas retratam as vivências do personagem Gervásio, que contam a sua experiência enquanto estudante de primeiro semestre de uma Universidade, o trabalho com o referido projeto se tornou ainda mais relevante.



Isso porque, ao acompanhar a trajetória de Gervásio, os(as) estudantes em transição para a Educação Superior puderam dialogar com experiências semelhantes às que potencialmente enfrentarão, contribuindo para tornar as estratégias de ARA menos abstratas e mais situadas, o que “facilita a discussão e a tomada de perspectiva dos alunos face aos conteúdos estratégicos apresentados no texto” (Rosário, Núñez, González Pienda, 2017, p. 177).



Ainda cabe dizer que o referido projeto tem como propósito final “formar estudantes autorreguladores dos seus processos de aprendizagem que assumam o controle da sua aprendizagem” (Rosário, Núñez, González Pienda, 2017, p. 22). Nesse sentido, esse propósito converge com o objetivo deste PTT, qual seja: promover o desenvolvimento da ARA no processo de estudar, contribuindo para que os(as) estudantes exerçam maior controle e





capacidade de escolha sobre sua própria aprendizagem, favorecendo formas mais conscientes de estudar e aprender.

Por fim, afirma-se que o PTT tem potencial de colaborar com práticas que favoreçam uma educação politécnica, de formação integrada, fundamentais no trabalho como princípio educativo. Neste âmbito, o PTT pretende estimular os(as) estudantes a planejarem, monitorarem e avaliarem a sua aprendizagem, contribuindo para formação do ser pensante e reflexivo, isto é, instigando-o a ação-reflexão-ação sobre a sua realidade, aproximando dos ideais da formação integrada. Como reflexo deste movimento de práxis, os(as) estudantes podem potencializar a sua aprendizagem, apropriando-se melhor dos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade, cooperando para uma educação politécnica, fundamentadas no trabalho como princípio educativo.



BASE TEÓRICA DO PTT (MAPA DO REFERENCIAL TEÓRICO): FUNDAMENTOS QUE ORIENTAM A ROTA



Considerando que o PTT está fundamentado nos aportes teóricos desenvolvidos ao longo da dissertação, logo em seguida, apresenta-se a sistematização dos principais eixos que o sustentam. O Quadro 3 relaciona os tópicos constitutivos da dissertação aos respectivos locais de acesso, evidenciando a articulação entre fundamentação teórica e elaboração do produto, além de possibilitar que futuros(as) mediadores(as) acessem, de maneira direcionada e célere, os aportes conceituais que embasam o PTT.



Quadro 3 – Sistematização dos referenciais teóricos de sustentação do PTT.

Tópicos constitutivos da dissertação que sustentam o PTT	Página
2.1 Autorregulação da Aprendizagem: Fundamentos, Modelos, Estratégias e Contribuições.	30
2.1.1 Fundamentos da autorregulação da aprendizagem de Barry Zimmerman (2000) e Pedro Rosário (2004).	31
2.1.2 Modelos de ARA de Zimmerman (2000) e Rosário (2004).	36
2.1.3 Estratégias de ARA de Zimmerman e Martinez-Pons (1986, 1988) inseridas no contexto do modelo PLEA de Pedro Rosário (2004).	40
2.1.3.1 Estratégias de ARA situadas na fase Planejamento do PLEA de Rosário (2004).	43
(1) Autoavaliação.	44
(3) Estabelecimento de objetivos e planejamento.	44
(6) Estrutura ambiental.	49
(9–11) Procura de ajuda.	50
2.1.3.2 Estratégias de ARA situadas na fase Execução do PLEA de Rosário (2004).	51
(2) Organização e transformação (sublinhar; resumo, mapa conceitual, autoexplicação e elaboração de questões).	51
(4) Procura de informação.	57





Caracterização
do Produto



Concepção do
Produto



Base Teórica
do PTT



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua

(5) Tomada de apontamentos.	59
(8) Repetição e memorização.	60
2.1.3.3 Estratégias de ARA situadas na fase Avaliação do PLEA de Rosário (2004).	63
(7) Autoconsequências.	63
(12– 14) Revisão de dados.	64
2.1.4 Parâmetro para implementação das estratégias de ARA no âmbito do PTT.	67
2.1.5 Contribuições da ARA para formação dos(as) estudantes, especialmente com relação ao seu processo de estudar.	69
2.2 Educação Profissional e Tecnológica: Possíveis contribuições da Autorregulação da Aprendizagem.	70
2.2.1 Produção acadêmica: panorama sobre a ARA na EPT.	75

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).





Caracterização
do Produto



Concepção do
Produto



Base Teórica
do PTT



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua

GUIA DE BORDO: UMA VISÃO PANORÂMICA DA ROTA

Com a finalidade de oferecer uma visão global da estrutura da oficina, apresenta-se, a seguir, o percurso formativo que compõem as sete paradas da rota. A representação gráfica permite visualizar todo o trajeto da oficina, bem como os nomes escolhidos para cada parada, os quais remetem às temáticas abordadas.



Primeira parada da rota: Mapeando a Autorregulação da Aprendizagem;



Segunda parada da rota: Planejando o meu estudar;



Terceira parada da rota: Preparando o terreno da viagem (organizando o tempo e o ambiente de estudo);



Quarta parada da rota: Explorando o trajeto de meus estudos (estratégias para auxiliar na apropriação dos conteúdos);



Quinta parada da rota: Alternando caminhos durante os estudos (estratégias para auxiliar na apropriação dos conteúdos);



Sexta parada da rota: Reorganizando a bagagem durante os estudos (estratégias para potencializar a memória e revisar o aprendido);



Sétima parada da rota: Destino alcançado (refletindo sobre o percurso com a ARA - contribuições e desafios durante o estudar).





Caracterização
do Produto



Concepção do
Produto



Base Teórica
do PTT



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua

GUIA DE BORDO: DESCRIÇÃO ESTRUTURAL DAS PARADAS DA ROTA E SUAS ESTAÇÕES

Este capítulo apresenta a descrição estrutural das sete paradas que compõem a rota formativa da oficina, evidenciando as estações que compõem cada parada. O objetivo não é detalhar o passo a passo das atividades desenvolvidas, mas descrever sucintamente a estrutura interna do percurso, destacando, nesse contexto, a previsão de duração, os conteúdos abordados, os objetivos propostos e as estações percorridas de cada parada.

Essas estações de cada parada da rota funcionam como marcos orientadores do processo, delineando os pontos centrais trabalhados em cada encontro. A descrição pormenorizada das estações, inclusive as atividades, os materiais utilizados e as orientações ao(à) mediador(a) encontram-se disponível no apêndice A, preservando, neste capítulo, o foco na estrutura do PTT.

Assim, reitera-se que esse capítulo foi pensado para apresentar de forma sucinta e ao mesmo tempo compreensível as paradas da rota da oficina pedagógica sobre a ARA. Neste contexto, espera-se que o leitor possa compreender a proposta do PTT sem a necessidade da realização da leitura do material completo.

Adverte-se, contudo, que aqueles(as) que pretendem utilizar o PTT para fins de reaplicação, pesquisa ou outras finalidades devem realizar a leitura integral dos roteiros completos, especialmente da seção "**Desenvolvimento das estações de cada parada da rota (desenvolvimento de cada encontro)**". No caso específico de reaplicação, recomenda-se, ainda, que o(a) leitor(a) que não possua familiaridade com o arcabouço teórico que fundamenta o PTT realize a leitura do referencial teórico da dissertação à qual este produto está vinculado, bem como da obra *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na universidade* (Rosário, Núñez & González-Pianda, 2006, 2017).



GUIA DE BORDO – PRIMEIRA PARADA DA ROTA: MAPEANDO A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Identificação da primeira parada da rota

Público para o qual se destina: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 2 horas e 30 minutos (incluindo o intervalo).

Fase(s) da ARA em foco: Planejamento, Execução e Avaliação.

Conteúdo programático: Autorregulação da aprendizagem (ARA) – fundamentos, conceitos e modelos; Modelo PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação) de Pedro Rosário; Estratégias de ARA no contexto do PLEA.



Objetivos da primeira parada da rota

- ➡ Conhecer a ARA, modelos, fundamentos e benefícios deste construto;
- ➡ Compreender o funcionamento do modelo PLEA;
- ➡ Aplicar o modelo PLEA no contexto de uma atividade;
- ➡ Compreender a importância do modelo PLEA por meio da sua aplicação contextualizada;
- ➡ Conhecer as estratégias de ARA possíveis de serem aplicadas no contexto do PLEA.

Estações da rota da primeira parada da rota



As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Especificamente nesta primeira parada da rota, busca-se apresentar a ARA, seus fundamentos e benefícios deste construto, bem como possibilitar que os(as) estudantes compreendam o funcionamento do modelo PLEA de ARA e conheçam as 14 estratégias Zimmerman e Martinez-Pons (1986; 1988), inseridas no referido modelo proposto por Pedro Rosário (2004). A seguir têm-se as estações da primeira parada da rota. São 15 estações que delineiam, de forma sintética, o percurso formativo escolhido e desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no Apêndice A.





Estação 1 – Dinâmica de acolhida

(tempo estimado para condução – 20 min.)

Momento de acolhimento e ambientação dos(as) estudantes por meio da realização da dinâmica “Meu nome e o que trago na mochila”, criando um clima de escuta e pertencimento para o início do percurso formativo.



Estação 2 – Percurso da oficina

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação do percurso a ser realizado durante a oficina.



Estação 3 – Vamos conversar sobre e objetivos da primeira parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação dos conteúdos programáticos e dos objetivos da primeira parada da rota.



Estação 4 – Encontro com Gervásio

(tempo estimado para condução – 5 min.)

Apresentação do personagem Gervásio como modelo autorregulatório, por meio da leitura coletiva da Carta Zero do projeto “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”.



Estação 5 – Primeiras provocações de bordo

(tempo estimado para condução – 10 min. (5 min. cada provocação))

A partir da leitura da carta Zero do projeto “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”, suscitar reflexões orientadas em função de duas falas de Gervásio: [...] (1) *aprender não é algo que acontece aos alunos, é algo que acontece pelas mãos dos alunos [...]*; (2) *“É preciso conseguir colocar a flecha onde o olho aponta, mas é mais fácil dizer do que fazer.”* (Rosário, Núñez, González-Pienda, 2017, p. 39).





Caracterização
do Produto



Concepção do
Produto



Base Teórica
do PTT



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota

Estação 6 – As bússolas do percurso

(tempo estimado para condução – 8 min.)



Apresentação sucinta das teorias que compõem a Teoria Social Cognitiva, a saber: Reciprocidade Triádica, Agência Humana, Crenças de Autoeficácia, Autorregulação da Aprendizagem.



Estação 7 – Explorando o mapa da Autorregulação da Aprendizagem

(tempo estimado para condução – 2 min.)

Apresentação do percurso da Autorregulação da Aprendizagem até chegar a proposição do modelo PLEA de Pedro Rosário.



Estação 8 – Rodas de conversa pelo caminho

(tempo estimado para condução – 20 min. (5 min. para cada reflexão))

Leitura da Carta nº 6 do projeto “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo” e posterior discussão orientada a partir de questões-chave: *Quem governa minha aprendizagem? O esforço e o acreditar faz parte do aprender; O que caracteriza um(a) estudante autorregulado(a) em sua aprendizagem? Como se tornar um(a) estudante autorregulado(a)?*



Estação 9 – Pausa no caminho

(tempo estimado para momento – 10/15 min.)

Intervalo para descanso, favorecendo a manutenção da atenção e apropriação dos conteúdos abordados.



Estação 10 – Descobrindo o que é a ARA e suas contribuições

(tempo estimado para condução – 4 min.)

Apresentação de um dos conceitos de Autorregulação da Aprendizagem e das suas principais contribuições para o processo de estudar.

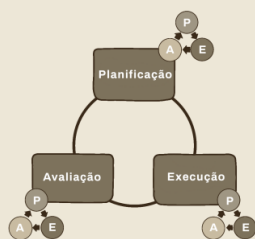


A Rota que
Continua





Caracterização
do Produto



Estação 11 – Explorando o modelo PLEA

(tempo estimado para condução – 5 min.)

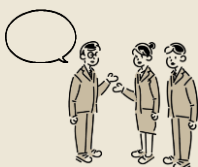
Exploração do modelo PLEA, suas fases (Planejamento, Execução e Avaliação) e o funcionamento do movimento de intrafases no referido modelo.

Estação 12 – 1ª experiência prática da rota - analisando a atividade e elaborando um plano



(tempo estimado para condução – 40 min.)

Análise de uma atividade escolar, com apoio do “Radar da Aprendizagem”, e elaboração inicial de um plano de estudo.



Estação 13 – Compartilhando descobertas

(tempo estimado para condução – 15 min.)

Socialização das impressões e dificuldades emergidas da vivência prática de elaborar um plano de estudo.

Estação 14 – Conhecendo as estratégias de ARA no contexto do modelo PLEA

(tempo estimado para condução – 1 min.)



Apresentar as 14 estratégias de Zimmerman e Martinez-Pons inseridas no modelo PLEA.



Estação 15 – Próxima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação do que será abordado na próxima rota, estabelecendo continuidade entre os encontros da oficina.



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações que seguem foram sistematizadas a partir da experiência de implementação da primeira parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.



Pontos de atenção:

Momentos predominantemente expositivos tendem a gerar participação reduzida;

A leitura dialogada ou coletiva das cartas favorece maior participação dos(as) estudantes, tornando o momento mais significativo;

Durante a vivência prática do modelo PLEA, podem surgir dificuldades na elaboração de objetivos e metas;

Estratégias de aprendizagem pouco conhecidas (exemplo: mapa conceitual) exige movimentos em prol do seu conhecimento;

Não pressupor, sem a devida verificação, que a turma já se apropriou do conteúdo que será trabalhado no mapa conceitual.



Recomendações de mediação:

Priorizar metodologias que promovam interação (leitura coletiva, dialogada, problematizada, análises e discussões coletivas, socialização, etc) em vez de longas exposições conceituais;

Explorar os trechos das cartas do projeto “Cartas de Gervásio ao seu umbigo” como elementos disparadores de discussão;

Selecionar um conteúdo já consolidado pela turma para a elaboração do plano de estudo;

Abordar, de forma contextualizada, as três propriedades (Concretas, Realistas e Avaliáveis) dos objetivos e metas;

Modelar coletivamente a elaboração de objetivos e suas respectivas metas antes da atividade prática, destacando a necessidade de contemplarem as três propriedades;





Caracterização do Produto

Definir objetivos em direção de conhecer a estratégia de aprendizagem mapa conceitual e, se for preciso, em direção de se apropriar do conteúdo necessário para elaboração da referida estratégia;



Concepção do Produto

Acompanhar o desenvolvimento das atividades, de forma próxima, realizando intervenções quando necessário.

Ajustes possíveis:

Ampliar o tempo destinado à aplicação prática do modelo PLEA, sobretudo na elaboração dos objetivos e metas.



Base Teórica do PTT

Encaminhamentos:

Recomenda-se retomar, no encontro seguinte, o caráter cíclico e a importância do movimento de intrafases do modelo PLEA. Do mesmo modo, recomenda-se aplicar um instrumento avaliativo para essa primeira parada e analisá-lo antes da realização da segunda, principalmente no que concerne às avaliações e as sugestões de melhorias para o próximo encontro.



Guia de Bordo



As Sete Paradas



Registro da Rota



A Rota que Continua



GUIA DE BORDO – SEGUNDA PARADA DA ROTA: PLANEJANDO O MEU ESTUDAR



Identificação da segunda parada da rota

Público para o qual se destina: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 2 horas e 30 minutos (incluindo o intervalo).

Fase(s) da ARA em foco: Planejamento.

Conteúdo programático: Estratégias de ARA no contexto do PLEA, situadas na fase Planejamento – “Estabelecimento de objetivos e planejamento; Autoavaliação e Procura de ajuda”.



Objetivos da segunda parada da rota

- Compreender cada estratégia de ARA contida na fase Planejamento do PLEA;
- Perceber que cada fase do PLEA está contida nas demais fases;
- Aplicar e refletir, de forma contextualizada, sobre as estratégias da ARA contidas nesta fase Planejamento do PLEA;
- Compreender a importância das estratégias de ARA da fase Planejamento por meio da sua aplicação contextualizada.



Estações da segunda parada da rota

As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Especificamente nesta segunda parada da rota, busca-se trabalhar as estratégias de ARA situadas na fase Planejamento do PLEA, especialmente as estratégias “Estabelecimento de objetivos e planejamento”, “Autoavaliação” e “Procura de ajuda”. A seguir têm-se as estações da segunda parada da rota. São 13 estações que delineiam, de forma sintética, o percurso formativo escolhido e desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no apêndice A.



Caracterização
do Produto



Estação 1 – Dinâmica de acolhida

(tempo estimado para condução – 10 min.)

Promoção da dinâmica de acolhimento e mobilização inicial intitulada “*Reorganizando minha mochila*”, favorecendo a reflexão sobre sentimentos, expectativas e elementos que os(as) estudantes carregam consigo no percurso dos estudos.



Concepção do
Produto

Estação 2 – Vamos conversar sobre e objetivos da segunda parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)



Apresentação dos conteúdos programáticos e dos objetivos da segunda parada da rota.



Base Teórica
do PTT



Estação 3 – Atividade em volta do texto “As duas moscas”

(tempo estimado para condução – 20 min.)

Leitura do texto “As duas moscas”, respostas às questões e socialização das respostas, sobretudo a questão 3. Exemplos de questionamentos a serem levantados durante a socialização: *Qual foi o erro da mosca? O que ela poderia ter feito ao cair no copo? Qual o aprendizado que o texto nos traz para os estudos?*



Guia de Bordo

Estação 4 – Exploração das três atitudes de um bom estrategista e do vídeo “Desgaste sem planejamento”

(tempo estimado para condução – 14 min.)



Apresentação das três atitudes de um bom estrategista e discussão a partir de questões disparadoras. Posteriormente, exibição do vídeo “Desgaste sem planejamento”.



As Sete
Paradas

Estação 5 – Mapa do território: explorando as estratégias de ARA situadas na fase

Planejamento do PLEA

(tempo estimado para condução – 2 min.)



Apresentação do quadro das estratégias de ARA da fase Planejamento do PLEA, destacando que as estratégias de “Autoavaliação” e “Procura de ajuda” serão abordadas durante toda oficina.



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Caracterização
do Produto



Estação 6 – Encontro com Gervásio

(tempo estimado para condução – 10 min.)

A partir da leitura da Carta nº 2 do projeto “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo” introduzir, de forma contextualizada, a estratégia “Estabelecimento de objetivos e planejamento”.



Concepção do
Produto



Estação 7 – Pausa no caminho

(tempo estimado para momento – 10/15 min.)

Intervalo para descanso, favorecendo a manutenção da atenção e apropriação dos conteúdos abordados.



Base Teórica
do PTT



Estação 8 – Definindo o destino dos estudos

(tempo estimado para condução – 17 min.)

A partir do fragmento da carta nº 2 de Gervásio, abordar o que é a estratégia de ARA “Estabelecimento de objetivos e planejamento”, suas contribuições e porque afetam a motivação.



Guia de Bordo



Estação 9 – Bússola do planejamento: percurso, elementos e perguntas norteadoras para elaboração de um plano de estudo

(tempo estimado para condução – 8 min.)

Abordar como planejar de forma estratégica e consciente.



As Sete
Paradas



Estação 10 – Colocando o plano em movimento: estabelecendo objetivos e metas para os estudos

(tempo estimado para condução – 30 min.)

Implementação da estratégia “Estabelecimento de objetivos e planejamento”, sobretudo no que diz respeito aos objetivos e metas. Abordar a referida estratégia de forma contextualizada.



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Caracterização
do Produto



Estação 11 – Compartilhando descobertas

(tempo estimado para condução – 10 min.)

Socialização das impressões e dificuldades emergidos da vivência prática de definir objetivos e metas para os estudos.



Concepção do
Produto



Estação 12 – Conferindo a rota

(tempo estimado para condução – 2 min.)

Demonstração de uma forma, dentre tantas, de monitorar o plano de estudo.



Base Teórica
do PTT



Estação 13 – Próxima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min)

Apresentação do que será abordado na próxima rota, estabelecendo continuidade entre os encontros da oficina.



Guia de Bordo



Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações a seguir foram sistematizadas a partir da experiência de implementação da segunda parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.

Pontos de atenção:

Momentos predominantemente expositivos tendem a gerar participação reduzida;

Ao elaborar objetivos e metas, os(as) estudantes ainda podem apresentar dificuldades, especialmente quanto às propriedades CRAva (Concreto, Realista e Avaliável);



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





A elaboração de objetivos e metas pode demandar tempo maior do que o inicialmente previsto, sugerindo controle rigoroso do tempo e intervenção em caso da sua extrapolação.



Recomendações de mediação:

Priorizar metodologias que promovam interação (leitura coletiva, dialogada, problematizada, análises e discussões coletivas, socialização, etc) em vez de longas exposições conceituais;

Realizar previamente uma análise orientada da unidade letiva a ser planejada, auxiliando aos(as) estudantes a priorizarem disciplinas com base na sua relevância, dificuldade ou em ambas;

Analisar coletivamente objetivos e metas, com ênfase nas suas propriedades, antes de iniciar a produção individual. Utilizar exemplos concretos, como “melhorar a compreensão textual” (objetivo 1), “monitorar a atenção durante a leitura” (meta 1 para o objetivo 1), “aplicar a estratégia de elaborar questões durante a leitura” (meta 2 para o objetivo 1); “responder questões sobre o texto após término da leitura” (meta 3 para o objetivo 1);

Acompanhar, de perto, a elaboração de objetivos e metas, realizando intervenções, quando necessário, para torná-los CRAva;

Estimular a colaboração entre os(as) estudantes no momento da socialização.



Ajustes possíveis:

Ampliar o tempo destinado à elaboração e socialização dos planos de estudo.



Encaminhamentos:

Recomenda-se retomar, no encontro seguinte, o caráter cíclico e a importância do movimento de intrafases do modelo PLEA. Do mesmo modo, recomenda-se aplicar um instrumento avaliativo para essa segunda parada e analisá-lo antes da realização da terceira, principalmente no que concerne às avaliações e as sugestões de melhorias para o próximo encontro.



GUIA DE BORDO – TERCEIRA PARADA DA ROTA: PREPARANDO O TERRENO DA VIAGEM (ORGANIZANDO O TEMPO E O AMBIENTE DE ESTUDO)



Identificação da terceira parada da rota

Público para o qual se destina: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 2 horas e 30 minutos (incluindo o intervalo).

Fase(s) da ARA em foco: Planejamento.

Conteúdo programático: Estratégias de ARA no contexto do PLEA, situadas na fase Planejamento – “Estabelecimento de objetivos e planejamento (gestão do tempo nos estudos)” e “Estrutura Ambiental (processo atencional e ambiente de estudo)”.



Objetivos da terceira parada da rota

- Compreender cada estratégia de ARA contida na fase Planejamento do PLEA;
- Perceber que cada fase do PLEA está contida nas demais fases;
- Aplicar e refletir, de forma contextualizada, sobre as estratégias da ARA contidas nesta fase Planejamento do PLEA;
- Compreender a importância das estratégias de ARA da fase Planejamento por meio da sua aplicação contextualizada.



Estações da rota

As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Especificamente nesta terceira parada da rota, abordam-se a “Estabelecimento de objetivos e planejamento (gestão do tempo nos estudos)” e “Estrutura Ambiental (processo atencional e ambiente de estudo)”. A seguir têm-se as estações da terceira parada da rota. São 11 estações que delineiam, de forma sintética, o percurso formativo escolhido e desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no Apêndice A.



Caracterização
do Produto



Estação 1 – Dinâmica de acolhida

(tempo estimado para condução – 20 min.)

Momento de acolhimento e mobilização inicial por meio da dinâmica “Atenção ao cenário”, com foco no desenvolvimento da atenção como condição fundamental para a aprendizagem e para o envolvimento ativo no estudo.



Concepção do
Produto

Estação 2 – Vamos conversar sobre e objetivos da terceira parada da rota



(tempo estimado para condução – 1 min.)

Reapresentação das estratégias de ARA da fase Planejamento do modelo PLEA, situando a gestão do tempo, os processos atencionais e o ambiente de estudo nesse processo. Apresentação dos objetivos da terceira parada da rota.



Base Teórica
do PTT

Estação 3 – Gestão do tempo no contexto da estratégia de ARA “Estabelecimento de objetivos e planejamento”



(tempo estimado para condução – 5 min.)

Introdução à estratégia de gestão do tempo, destacando sua relação com os objetivos e resultados nos estudos. Discussão em torno do que seja tempo gasto e perdido numa rotina.



Guia de Bordo

Estação 4 – Mapeando a própria rotina e compartilhando leituras do percurso



(tempo estimado para condução – 25 min.)

Realização da atividade 1: gestão do tempo, com análise individual da rotina, identificação de tempo gasto e perdido e reflexão sobre estratégias para qualificar o uso do tempo. Socialização das reflexões realizadas na atividade, corroborando a importância do monitoramento constante da rotina de estudos.



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua



Estação 5 – Conhecendo instrumentos de gestão do tempo e explorando sobre ritmo, pausa e aprendizagem



(tempo estimado para condução – 13 min.)

Apresentação de instrumentos e recursos (analógicos e digitais) que auxiliam na gestão do tempo, incluindo cronogramas de estudo e aplicativos de organização do tempo.



Estação 6 – Pausa no caminho

(tempo estimado para momento – 10/15 min.)

Intervalo para descanso, favorecendo a manutenção da atenção e apropriação dos conteúdos abordados.



Estação 7 – Desenhando a rota semanal de estudos

(tempo estimado para condução – 25 min.)

Realização da atividade 2, elaboração do cronograma semanal de estudo e complementação do plano de estudo, considerando prioridades, dificuldades, intercalação e espaçamento do estudo.



Estação 8 – Atenção no e ao ambiente de estudo

(tempo estimado para condução – 8 min.)

Explicação da estratégia de ARA “Estrutura ambiental”, destacando a relação entre ambiente, atenção e aprendizagem.



Estação 9 – Ajustando o plano com o ambiente em mente

(tempo estimado para condução – 10 min.)

Realização da atividade 3: complementação do plano de estudo, a partir de reflexão e registro sobre o ambiente de estudo.



Caracterização
do Produto



Estação /10 – Encontro com Gervásio

(tempo estimado para condução – 20 min.)

Leitura coletiva da Carta nº 4 de Gervásio, com respostas às questões propostas.



Concepção do
Produto



Estação 11 – Próxima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação do que será abordado no próximo encontro da oficina, mantendo a continuidade do percurso formativo.



Base Teórica
do PTT



Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações a seguir foram sistematizadas a partir da experiência de implementação da terceira parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.

Pontos de atenção:

Momentos predominantemente expositivos tendem a gerar participação reduzida;

A atividade de preenchimento do cronograma semanal de estudo tende a demandar mais tempo do que o previsto, consequentemente é possível que nem todos(as) os(as) estudantes consigam concluir o preenchimento;

A ausência de campos como (horas e disciplinas) previamente preenchidos no cronograma semanal de estudo pode gerar confusão e atrasos.

Recomendações de mediação:

Priorizar metodologias que promovam interação (leitura coletiva, dialogada, problematizada, análises e discussões coletivas, socialização, etc) em vez de longas exposições conceituais;



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Caracterização do Produto

Disponibilizar o cronograma semanal de estudo com horários e, se possível, com os períodos de aula (disciplinas) já preenchidos;



Concepção do Produto

Orientar passo a passo o preenchimento inicial do cronograma, modelando coletivamente os primeiros registros;

Incentivar a inclusão alternada, no cronograma semanal de estudo, entre disciplinas de maior e menor dificuldade, bem como a inserção de momentos para revisão e a definição de horários fixos de estudo;

Monitorar o tempo destinado ao preenchimento do cronograma semanal de estudo, e, não havendo tempo de finalizá-lo, recomenda-se suspender a realização da atividade, sugerindo a continuidade por meio da versão digital editável do referido instrumento;



Base Teórica do PTT

Priorizar a qualidade do preenchimento do planejamento (no item tarefas intermediárias e carga horária de estudo), orientando como preencher cada item. A depender do tempo, essas complementações podem ser feitas em casa.

Ajustes possíveis:

Ampliar o tempo destinado ao preenchimento do cronograma semanal de estudo e, a depender do tempo necessário para finalizar a atividade, disponibilizar uma versão digital editável do referido instrumento para conclusão posterior.



Guia de Bordo

Encaminhamentos:

Recomenda-se retomar, no encontro seguinte, o caráter cíclico e a importância do movimento de intrafases do modelo PLEA. Do mesmo modo, recomenda-se aplicar um instrumento avaliativo para essa terceira parada e analisá-lo antes da realização da quarta, principalmente no que concerne às avaliações e as sugestões de melhorias para o próximo encontro.



As Sete Paradas



Registro da Rota



A Rota que Continua



GUIA DE BORDO – QUARTA PARADA DA ROTA: EXPLORANDO O TRAJETO DE MEUS ESTUDOS (ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR NA APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS)



Identificação da quarta parada da rota

Público para o qual se destina: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 2 horas e 30 minutos (incluindo o intervalo).

Fase(s) da ARA em foco: Execução.

Conteúdo programático: Estratégias de ARA no contexto do PLEA, situadas na fase de execução – “”Organização e transformação (sublinhar e elaboração de questões)””; “Tomada de apontamentos”; e “Procura de informação”.



Objetivos da quarta parada da rota

- Compreender as estratégias de ARA contidas na fase de Execução do PLEA;
- Perceber que cada fase do PLEA está contida nas demais fases;
- Aplicar e refletir, de forma contextualizada, sobre as estratégias da ARA contidas nesta fase Execução;
- Compreender a importância das estratégias de ARA da fase Execução por meio da sua aplicação contextualizada.



Estações da quarta parada da rota

As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Ao longo da quarta parada da rota são trabalhadas estratégias de ARA “Procura de informação”, “Tomada de apontamentos” e “Organização e transformação (sublinhar e elaboração de questões)”. A seguir, apresentam-se as estações que compõem a quarta parada da rota. As 14 estações delineiam, de forma sintética, o percurso formativo desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no Apêndice A.



Estação 1 – Dinâmica de acolhida

(tempo estimado para condução – 15 min.)

Momento inicial de acolhimento e mobilização dos(as) estudantes por meio de um Quiz com 10 questões, realizado de forma lúdica e colaborativa. A turma deve ser organizada em dois grupos, com regras previamente explicadas pelo(a) mediador(a), contemplando tempo de resposta, participação coletiva, premiação simbólica e retomada pedagógica (feedback corretivo) das questões respondidas de forma incorreta.



Estação 2 – Vamos conversar sobre e os objetivos da quarta parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação dos conteúdos programáticos e dos objetivos da quarta parada da rota.



Estação 3 – Socializando a procrastinação e suas estratégias de enfrentamento

(tempo estimado para condução – 18 min.)

Organização da turma em três grupos, por sorteio, para socialização das formas de procrastinação vivenciadas pelos(as) estudantes e das estratégias utilizadas para combatê-las. Cada grupo seleciona as formas mais recorrentes e compartilha com a turma, enquanto o(a) mediador(a) registra na lousa as contribuições apresentadas.



Estação 4 – Explorando sobre a procrastinação

(tempo estimado para condução – 10 min.)

Abordagem conceitual da procrastinação, destacando o que ela é, por que ocorre e como está relacionada ao funcionamento do cérebro. Abordagem das “Estratégias para lidar com a procrastinação”, realizando a complementação com as estratégias mencionadas pelos discentes.





Caracterização
do Produto



Estação 5 – Conhecendo a estratégias de ARA na fase Execução do PLEA

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Exposição sintética das estratégias de ARA situadas na fase Execução do modelo PLEA, preparando os(as) estudantes para o aprofundamento conceitual, procedimental e condicional das estratégias trabalhadas nos encontros.



Concepção do
Produto

Estação 6 – Explorando as estratégia de ARA: “Procura de informação” e “Tomada de apontamentos”



(tempo estimado para condução – 15 min.)

Explanação das estratégias “Procura de informação” e “Tomada de apontamentos (com reapresentação do método Cornell)”.



Base Teórica
do PTT

Estação 7 – Primeira atividade prática da quarta parada da rota: leitura e aplicação da estratégia de ARA “Organização e transformação – sublinhar”



(tempo estimado para condução – 10 min.)

Atividade individual com leitura de fragmento do texto “Mapas conceituais: uma ferramenta para a promoção da aprendizagem significativa”, seguida da aplicação espontânea da estratégia sublinhar, conforme o repertório prévio de cada estudante. Ao final, os discentes respondem às questões autorreflexivas propostas na atividade.



Guia de Bordo



Estação 8 – Pausa no caminho

(tempo estimado para momento – 10/15 min.)

Intervalo para descanso, favorecendo a manutenção da atenção e a apropriação dos conteúdos trabalhados no primeiro bloco do encontro.



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Caracterização
do Produto

Estação 9 – Explorando as estratégias de “ARA: Organização e transformação”



(tempo estimado para condução – 1 min.)

Introdução às estratégias de ARA com finalidade de organização e transformação da informação, especificando aquelas que serão trabalhadas ao longo da oficina: elaboração de questões, resumir, mapa conceitual e autoexplicação.



Concepção do
Produto

Estação 10 – Explorando a estratégia de ARA “Organização e transformação – elaboração de questões”



(tempo estimado para condução – 8 min.)

Explicação da estratégia elaboração de questões, com leitura orientada dos slides e apresentação de exemplos práticos de aplicação da estratégia a partir do texto trabalhado no encontro.



Base Teórica
do PTT

Estação 11 – Segunda atividade prática da quarta parada da rota: aplicação da estratégia elaboração de questões



(tempo estimado para condução – 20 min.)

Atividade individual de leitura do texto “Mapas conceituais: uma ferramenta para a promoção da aprendizagem significativa”, com elaboração de questões ao longo da leitura. O(A) mediador(a) inicia com exemplos da parte procedimental (prática) da estratégia para orientar a sua aplicação. Ao final, os(as) estudantes respondem às questões propostas na atividade.



Guia de Bordo

Estação 12 – Explorando a estratégia de ARA “Organização e transformação: sublinhar”



(tempo estimado para condução – 8 min.)

Explicação da estratégia sublinhar, abordando seus benefícios, funções principais e os cinco passos para uma aplicação eficaz.



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Estação 13 – Terceira atividade prática da quarta parada da rota: reaplicando a estratégia sublinhar



(tempo estimado para condução – 20 min.)

Releitura do texto trabalhado no encontro e reaplicação da estratégia sublinhar, considerando as orientações apresentadas pelo(a) mediador(a). Em seguida, os(as) estudantes respondem às questões reflexivas propostas na atividade.



Estação 14 – Próxima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação do que será abordado na próxima rota, estabelecendo continuidade entre os encontros da oficina.



Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações a seguir foram sistematizadas a partir da experiência de implementação da quarta parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios práticos ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.

Pontos de atenção:

Momentos predominantemente expositivos tendem a gerar participação reduzida;

O uso de quiz como estratégia de revisão favorece participação dos(as) estudantes e viabiliza feedback corretivo imediato;

Conceitos já trabalhados nos encontros anteriores (exemplo: propriedades dos objetivos) ainda podem apresentar lacunas, especialmente quanto à propriedade concreto;

Durante o trabalho com a estratégia elaboração de questões os(as) estudantes tendem a formular perguntas centradas apenas em palavras-chave e ideias-chave, negligenciando questionamentos mais amplos como “porque”, “como”, “o que”, “quem”, “onde”, “quando”;





A implementação da parte procedimental da estratégia elaboração de questões demanda planejamento e controle rigoroso do tempo.



Recomendações de mediação:

Priorizar metodologias que promovam interação (leitura coletiva, dialogada, problematizada, análises e discussões coletivas, socialização, etc) em vez de longas exposições conceituais;

Utilizar o quiz como instrumento de retomada ativa de conteúdos (sobretudo daqueles que se evidenciaram lacunas durante a construção do conhecimento), garantindo espaço para discussão das alternativas e validação da resposta;

Durante o trabalho com a estratégia elaboração de questões, orientar os(as) estudantes a elaborar perguntas variadas (“porque”, “como”, “o que”, “quem”, “onde”, “quando”), ampliando a profundidade da compreensão textual. Selecionar um texto já trabalhado com turma para a vivência inicial;

Sugerir implementar a estratégia elaboração questões antes do uso da estratégia sublinhar, favorecendo a uma seleção mais criteriosa das informações;

Monitorar o tempo destinado às atividades práticas das estratégias de aprendizagem, e, não havendo tempo de finalizar a implementação da estratégia, recomenda-se suspender a parte prática e responder às questões das atividades, considerando ser importante registrar reflexões sobre a sua implementação.



Ajustes possíveis:

Interromper a parte procedimental (prática) das estratégias de aprendizagem, garantindo que a turma responda às questões a seu respeito.

Encaminhamentos:

Recomenda-se retomar, no encontro seguinte, o caráter cíclico e a importância do movimento de intrafases do modelo PLEA. Do mesmo modo, recomenda-se aplicar um instrumento avaliativo para essa quarta parada e analisá-lo antes da realização da quinta, principalmente no que concerne às avaliações e as sugestões de melhorias para o próximo encontro.



GUIA DE BORDO – QUINTA PARADA DA ROTA: ALTERNANDO CAMINHOS DURANTE OS ESTUDOS (ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR NA APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS)



Identificação da quinta parada da rota

Público para o qual se destina: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 2 horas e 30 minutos (incluindo o intervalo).

Fase(s) da ARA em foco: Execução.

Conteúdo programático: Estratégias de ARA no contexto do PLEA, situadas na fase de execução – “Organização e transformação (autoexplicação e resumir)” e “Repetição e memorização”.



Objetivos da quinta parada da rota

- Compreender as estratégias de ARA contidas na fase de Execução do PLEA;
- Perceber que cada fase do PLEA está contida nas demais fases;
- Aplicar e refletir, de forma contextualizada, sobre as estratégias da ARA contidas nesta fase Execução;
- Compreender a importância das estratégias de ARA da fase Execução por meio da sua aplicação contextualizada.



Estações da Rota da quinta parada da rota

As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Ao longo da quinta parada da rota são trabalhadas as estratégias de ARA “Organização e transformação (autoexplicação e resumir)” e “Repetição e memorização”. A seguir, apresentam-se as estações que compõem a quinta parada da rota. São 10 estações que delineiam, de forma sintética, o percurso formativo desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no Apêndice A.





Estação 1 – Acolhimento e sensibilização

(tempo estimado para condução – 10 min.)

Realização da dinâmica de acolhimento com a leitura do texto “Parábola do bambu chinês”. Promover reflexão sobre a não imediatividade dos resultados nos estudos, relacionando esforço, perseverança, disciplina, crenças e uso de estratégias à construção interna da aprendizagem e às conquistas futuras. Reforçar o papel do(a) estudante como agente do próprio processo de aprender.



Estação 2 – Vamos conversar sobre e os objetivos da quinta parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)



Apresentação dos conteúdos programáticos e dos objetivos da quinta parada da rota.



Estação 3 – Explorando a estratégia de ARA “Organização e transformação – autoexplicação”

(tempo estimado para condução – 5 min.)



Abordagem da estratégia autoexplicação no contexto da técnica de Feynman, explicando os quatro passos da técnica e destacando a importância da identificação das lacunas de aprendizagem (passo 3) e do feedback corretivo. Informar que a aplicação prática ocorrerá em casa.



Estação 4 – Explorando a estratégia de ARA “Organização e transformação - resumir”

(tempo estimado para condução – 12 min.)



Abordagem da estratégia resumir, destacando sua relevância e as oito etapas para elaboração do resumo, com ênfase no processo de sumarização (supressão, generalização, seleção e reconstrução).





Caracterização
do Produto

Estação 5 – Primeira atividade prática da quinta parada da rota – elaboração de um resumo



(tempo estimado para condução – 40 min.)

Aplicação da estratégia resumir através de um texto escolhido pelo(a) mediador(a), conforme suas orientações.



Concepção do
Produto



Estação 6 – Pausa no caminho

(tempo estimado para momento – 10/15 min.)

Intervalo para descanso, favorecendo a manutenção da atenção e a apropriação dos conteúdos trabalhados no primeiro bloco do encontro.



Base Teórica
do PTT

Estação 7 – Segunda atividade prática da quinta parada da rota: avaliação coletiva das estratégias trabalhadas



(tempo estimado para condução – 42 min.)

Avaliação coletiva das estratégias Tomada de apontamentos, sublinhar, elaboração de questões e resumir. As duplas discutem, a partir de placas numeradas, as contribuições e dificuldades percebidas na aplicação de cada estratégia, com posterior socialização e comentários orientadores do(a) mediador(a).



Guia de Bordo

Estação 8 – Explorando a estratégia de ARA “Repetição e memorização”



(tempo estimado para condução – 20 min.)

Apresentação dos processos de codificação, consolidação e recuperação da aprendizagem. Explicação do funcionamento da memória, os tipos de memória (de trabalho, de curto e de longo prazo) e as práticas que favorecem a retenção duradoura. Abordagem da práticas espaçada, distribuída e intercalada, contrastando-as com práticas pouco eficazes.



As Sete
Paradas



Estação 9 – Próxima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Apresentação do que será abordado na próxima rota, estabelecendo continuidade entre os encontros da oficina.



Registro da
Rota



A Rota que
Continua





Estação 10 – Atividade assíncrona

Assistir aos vídeos indicados e aplicar a estratégia autoexplicação para compreender a estratégia mapa conceitual.



Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações a seguir foram sistematizadas a partir da experiência de implementação da quinta parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios práticos ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.

Pontos de atenção:

Momentos predominantemente expositivos tendem a gerar participação reduzida;

A elaboração de resumos exige tempo adequado, especialmente quando inclui as etapas de autoavaliação. Em função disso, recomenda-se que o texto utilizado não seja extenso;

A compreensão da estratégia de ARA “Repetição e memorização” pode ser confundida com repetição mecânica, exigindo cuidados e elucidações por parte do(a) mediador(a).

Recomendações de mediação:

Priorizar metodologias que promovam interação (leitura coletiva, dialogada, problematizada, análises e discussões coletivas, socialização, etc) em vez de longas exposições conceituais;

Apresentar explicitamente as etapas da sumarização antes da produção do resumo, modelando exemplos quando necessário;

Monitorar a elaboração do resumo. Caso o tempo previsto seja insuficiente, recomenda-se suspender a elaboração ou autoavaliação do resumo, e realizar a atividade sobre a implementação da estratégia, considerando ser importante registrar reflexões sobre a parte prática;





Caracterização
do Produto

Durante a socialização das respostas sobre implementar as estratégias de aprendizagem, sugere-se que o(a) mediador(a) retome aspectos centrais de cada estratégia;

Monitorar o tempo destinado à socialização das estratégias de aprendizagem;

Diferenciar repetição mecânica de repetição significativa, destacando a importância da atribuição de sentido para consolidação da memória de longo prazo.



Concepção do
Produto

Ajustes possíveis:

Interromper a implementação da estratégia de aprendizagem resumir (etapa de elaboração ou autoavaliação), requerendo que a turma responda às questões sobre a referida estratégia. Recomenda-se, caso não se tenha tempo suficiente, que a conclusão do resumo seja realizada em casa.



Base Teórica
do PTT

Encaminhamentos:

Recomenda-se retomar, no encontro seguinte, o caráter cíclico e a importância do movimento de intrafases do modelo PLEA. Do mesmo modo, recomenda-se aplicar um instrumento avaliativo para essa parada e analisá-lo antes da realização da sexta, principalmente no que concerne às avaliações e as sugestões de melhorias para o próximo encontro.



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua



GUIA DE BORDO – SEXTA PARADA DA ROTA: REORGANIZANDO A BAGAGEM DURANTE OS ESTUDOS (ESTRATÉGIAS PARA POTENCIALIZAR A MEMÓRIA E REVISAR O APRENDIDO)



Identificação da sexta parada da rota

Público-alvo: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 2 horas e 30 minutos (incluindo o intervalo).

Fase(s) da ARA em foco: Execução e Avaliação.

Conteúdo programático: Estratégia de ARA “Organização e transformação (mapa conceitual)”; Estratégias de ARA no contexto do PLEA situadas na fase Avaliação – “Revisão de dados” e “Autoconsequências”.



Objetivos da sexta parada da rota

- Compreender as estratégias de ARA contidas na fase de Execução e Avaliação do PLEA;
- Perceber que cada fase do PLEA está contida nas demais fases;
- Aplicar e refletir, de forma contextualizada, sobre as estratégias da ARA contidas na fase Execução e Avaliação;
- Compreender a importância das estratégias de ARA da fase Execução e Avaliação por meio da sua aplicação contextualizada.



Estações da rota da sexta parada da rota

As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Ao longo da sexta parada da rota são trabalhadas as estratégias de ARA “Organização e transformação (mapa conceitual)”, “Revisão de dados” e “Autoconsequências”. A seguir, apresentam-se as estações que compõem a sexta parada da rota. São 10 estações que delineiam, de forma sintética, o percurso formativo desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no Apêndice A.





Estação 1 – Acolhimento e sensibilização

(tempo estimado para condução – 5 min.)

Leitura e discussão da frase “Cada caminhada é única, e o destino pode ser consequência das nossas escolhas”. Reflexão articulada aos pilares da ARA (controle e escolha) reforçando o papel ativo do(a) estudante no processo de estudar.



Estação 2 – Vamos conversar sobre e os objetivos da sexta parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)



Apresentação dos conteúdos programáticos e dos objetivos da sexta parada da rota.



Estação 3 – Socialização sobre mapas conceituais

(tempo estimado para condução – 5 min.)

Discussão inicial sobre conhecimentos prévios da turma a respeito do mapa conceitual, seus elementos constitutivos e sua finalidade como estratégia de aprendizagem.



Estação 4 – Explorando a estratégia de ARA “Organização e transformação – mapa conceitual”

(tempo estimado para condução – 15 min.)

Explanação da estratégia, abordando o conceito, os benefícios, os elementos estruturantes (conceitos, palavras de enlace e proposições), os tipos e os critérios de elaboração. Apresentação das etapas para elaboração do mapa conceitual e discussão sobre diferentes níveis de compreensão de conteúdos revelados pela estratégia.



Estação 5 – Primeira atividade prática da sexta parada da rota: elaboração do mapa conceitual

(tempo estimado para condução – 55 min.)

Elaboração, em dupla, de um mapa conceitual a partir do texto distribuído, considerando as orientações iniciais fornecidas pelo(a) mediador(a) e contidas no espaço destinado a sua





construção. Acompanhamento, feedback e reorientações durante a atividade.



Estação 6 – Pausa no caminho

(tempo estimado para momento – 10/15 min.)

Intervalo para descanso, favorecendo a manutenção da atenção e a apropriação dos conteúdos trabalhados no primeiro bloco do encontro.



Estação 7 – Explorando a estratégia de ARA “Revisão de dados”

(tempo estimado para condução – 20 min.)

Apresentação da estratégia “Revisão de dados”, abordando a curva do esquecimento, revisões espaçadas e ativas.



Estação 8 – Explorando a estratégia de ARA “Autoconsequências”

(tempo estimado – 8 min.)

Apresentação da estratégia como forma de regulação da motivação, com exemplos práticos.



Estação 9 – Segunda atividade prática da sexta parada da rota: planejamento das revisões

(tempo estimado para condução – 20 min.)

Em dupla, complementação do plano de estudo e do cronograma semanal de estudo, inserindo momentos de revisão. O(A) mediador(a) deve justificar a relevância de estabelecer objetivos e metas direcionados à revisão.



Estação 10 – Próxima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)

Orientações gerais a respeito do encerramento da oficina.





Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações a seguir foram sistematizadas a partir da experiência de implementação da sexta parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.

Pontos de atenção:

Momentos predominantemente expositivos tendem a gerar participação reduzida;

A turma pode não realizar a atividade assíncrona sobre o mapa conceitual, comprometendo a discussão que precede o trabalho com a estratégia;

Parte dos(as) estudantes pode confundir mapa conceitual com esquema ou mapa mental, apresentando dificuldades na estruturação de proposições, inclusive na inserção de palavras de enlace;

Parte da turma pode apresentar dificuldades em distinguir conceitos principais de secundários durante a elaboração do mapa conceitual;

Dificuldades na compreensão do texto-base impactam diretamente na qualidade do mapa conceitual a ser elaborado;

O tempo destinado à prática de elaboração do mapa conceitual pode ser insuficiente para incluir momentos de explicação entre pares, bem como realizar a revisão colaborativa;

Pode não haver tempo suficiente para inserção de momentos de revisão no cronograma semanal de estudo.

Recomendações de mediação:

Priorizar metodologias que promovam interação (leitura coletiva, dialogada, problematizada, análises e discussões coletivas, socialização, etc) em vez de longas exposições conceituais;

Recomenda-se a utilização do texto “Mapas conceituais: uma ferramenta para a promoção da aprendizagem significativa” para trabalhar a estratégia mapa conceitual;





Caracterização do Produto

Orientar a realização da nova leitura do texto supramencionado com apoio de estratégias já estudadas (exemplo: elaboração de questões, sublinhar, autoexplicação), favorecendo a compreensão do texto e a elaboração do mapa conceitual. O(A) estudante poderá utilizar tanto o texto sublinhado quanto o resumo para subsidiar a produção do mapa conceitual;



Concepção do Produto

Elencar alguns conceitos principais e secundários (poucos e apenas se for preciso) para que a turma tenha um ponto de partida para elaboração do mapa conceitual;

Enquanto a turma estiver elaborando o mapa conceitual, sugere-se deixar o slide que consta um exemplo ampliado da estratégia, com toda a sua estrutura (conceitos, palavras de enlace e proposições), a fim de facilitar a consulta;



Base Teórica do PTT

Acompanhar mais de perto os(as) estudantes com dificuldades no momento da elaboração do mapa conceitual, oferecendo intervenções pontuais e feedback imediato;

Monitorar a implementação da estratégia mapa conceitual. Caso o tempo previsto seja insuficiente para finalizar a elaboração do mapa conceitual, recomenda-se suspender a parte prática e responder as questões sobre a estratégia;

Ao abordar a estratégia revisão, enfatizar sua dimensão sistemática e planejada, incentivando a inserção dessa prática nos cronogramas semanais de estudo. Caso não haja tempo de complementar o plano de estudo e de inserir as revisões no cronograma, pode sugerir que faça em casa.



Guia de Bordo

Ajustes possíveis:

Interromper a implementação da estratégia de aprendizagem mapa conceitual, requerendo que a turma, em dupla, discuta sobre a estratégia e depois responda às questões.

Encaminhamentos:

Orientar a turma sobre pontos importantes do encerramento.



As Sete Paradas



Registro da Rota



A Rota que Continua



GUIA DE BORDO – SÉTIMA PARADA DA ROTA: DESTINO ALCANÇADO (REFLETINDO SOBRE O PERCURSO COM A ARA - CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DURANTE O ESTUDAR)



Identificação da sétima parada da rota

Público-alvo: Estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado ou, com as devidas adequações, do Ensino Médio nas suas diversas formas de oferta, ou ainda da Educação Superior, especialmente estudantes ingressantes.

Duração estimada: 1 hora e meia.



Objetivos da sétima parada da rota

- ➡ Compartilhar sentimentos, momentos marcantes e aprendizagens vivenciados durante a oficina;
- ➡ Celebrar o último encontro da oficina.



Estações da rota

As estações de cada rota expressam um percurso formativo demarcado por pontos que orientam cada encontro contido no Guia de Bordo. Ao longo da sétima parada da rota os(as) estudantes terão a oportunidade de compartilhar sentimentos, momentos marcantes e aprendizagens vivenciados durante a oficina. São estações que delineiam, de forma sintética, o percurso formativo desenvolvido neste encontro. A descrição detalhada das atividades, materiais e orientações ao(à) mediador(a) encontra-se no Apêndice A.

Estação 1 – Vamos conversar sobre e os objetivos da sétima parada da rota

(tempo estimado para condução – 1 min.)



Apresentação dos momentos do encerramento e dos objetivos da sétima parada da rota.





Estação 2 – Leitura inspiradora

(tempo estimado para condução – 2 min.)

Entrega de fragmentos da Carta nº 10 do projeto “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo”, bem como destacar aspectos relevantes trazidos na carta.



Estação 3 – Dinâmica de encerramento da oficina: linha do tempo das rotas

(tempo estimado para condução – 25 a 30 min.)



Dinâmica coletiva com construção da linha do tempo das paradas da oficina, envolvendo escrita em post-its, leitura cruzada e empática dos sentimentos, momentos marcantes, aprendizagens e agradecimentos ou mensagem final concernentes à oficina.



Estação 4 – Encerramento da oficina

(tempo estimado para condução – 60 min.)

Leitura da mensagem final à turma, agradecimentos e encerramento da oficina com confraternização.



Para conhecer o desenvolvimento completo das atividades, materiais utilizados e orientações ao(à) mediador(a), consulte o Apêndice A.



Nota ao(à) mediador(a)

As orientações a seguir foram sistematizadas a partir da experiência de implementação desta parada da rota. Seu objetivo é oferecer subsídios ao(à) mediador(a), destacando pontos de atenção, possibilidades de ajuste e recomendações que possam favorecer a condução da atividade.



Pontos de atenção: Compartilhar sentimentos, momentos marcantes, aprendizagens e agradecimentos ou mensagem final sobre a oficina demanda tempo adequado para reflexão sobre todo trajeto percorrido.





Caracterização
do Produto

Recomendações de mediação:

Prever momento estruturado de síntese final, favorecendo reflexão sobre o percurso formativo; Monitorar o tempo de realização das etapas da dinâmica de modo que não seja comprometida a etapa de leitura cruzada e empática.



Concepção do
Produto

Ajustes possíveis:

Prever ampliação do tempo deste sétimo encontro quando incluir retomada de temáticas que se fizerem necessárias.



Base Teórica
do PTT



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua



REGISTRO DA ROTA

Concluída a descrição estrutural das sete paradas que compõem a rota formativa da oficina, com destaque para as estações que integram cada uma delas, apresenta-se a figura 2, uma ilustração elaborada em conjunto com um estudante participante da oficina. O registro retrata, sob nossa perspectiva, elementos que marcaram o percurso formativo. Entre eles, destacam-se Gervásio e suas cartas, bem como excertos desse material discutidos em sala de aula, representados nos balões, o modelo de ARA proposto por Rosário (PLEA) e sua dinâmica de funcionamento. Por fim, a figura ainda retrata a organização da sala, que reflete a condução do percurso formativo, caracterizada por uma relação horizontal e dialógica, fundamentada no respeito mútuo e na afetividade.

Figura 2 – Registro da rota, retratando elementos que marcaram a oficina pedagógica sobre a ARA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) em parceria com um estudante participante da pesquisa.



A ROTA QUE CONTINUA: AVALIAÇÃO E NOVAS ROTAS PARA O PTT



Este capítulo apresenta a avaliação do percurso delineado neste PTT, bem como aponta projeções para o produto. Desde a concepção da proposta até a sistematização das rotas e suas estações, buscou-se construir uma intervenção pedagógica orientada a contribuir com a formação dos discentes, especialmente no seu processo de estudar, ancorada nos pressupostos da Autorregulação da Aprendizagem.

Durante a concepção do PTT, assim como é fundamental considerar o que preconiza a literatura acerca dos produtos educacionais nos mestrados profissionais, também é essencial atentar para as orientações relativas à sua avaliação.



É necessário assegurar que os produtos educacionais criados em mestrados profissionais na Área de Ensino, em especial os materiais textuais destinados a professores, sejam produzidos, avaliados de modo coletivo em situações concretas, considerando as especificidades do público-alvo a quem se destinam. (Chisté, 2019, p. 13)

Para a autora, é preciso garantir a avaliação dos PTT em situações concretas. Indo nesta direção, registra-se que este PTT foi aplicado e avaliado em sala de aula, observando assim os pressupostos teóricos apontados pela literatura da área. Essa avaliação, por ser coletiva, incluiu a avaliação dos(as) estudantes que participaram de cada parada da rota (cada encontro), bem como a avaliação do próprio pesquisador.



Embora a avaliação dos(as) estudantes seja apresentada na análise de dados da dissertação, cabe evidenciar neste espaço o seu resultado global, ou seja, um panorama que contempla a totalidade dos(as) respondentes, obtido a partir do somatório das sete paradas da rota, sem discriminação por encontro. Nessa direção, a pergunta que originou todo o resultado, realizada ao término de cada parada da rota, foi: **“Como você avalia o nosso encontro da oficina?”**. Os(As) estudantes tiveram as seguintes alternativas para assinalar “Péssima”; “Ruim”; “Regular”; “Boa” ou “Excelente”.



Do total de 66 respondentes, 41 responderam que as paradas da rota foram “Excelentes”; 20 registraram como “Boas”; e 5 avaliaram “Regular”. Salienta-se que este resultado se refere à soma de respostas de todos encontros e que a avaliação específica de cada parada da rota está disposta no corpo da dissertação. De maneira geral, percebe-se que a oficina foi bem avaliada. Como pode ser observado, 62,1% avaliou como “Excelente”, 30,3% avaliou como “Bom” e





Caracterização do Produto

apenas 7,5% avaliou com “Regular”. Não houve respostas para as alternativas “Péssima” e “Ruim”.



Concepção do Produto

Em que pese o resultado satisfatório da intervenção, há pontos que podem ser aprimorados. Nesse sentido, considerando a necessidade de planejar, executar e avaliar cada encontro da oficina, o pesquisador oportunizou que os(as) estudantes sugerissem melhorias para os encontros. Essas sugestões também estão dispostas no corpo da dissertação, e, em linhas gerais, vão no mesmo sentido das avaliações realizadas pelo pesquisador.



Base Teórica do PTT

O conjunto de sugestões dos(as) estudantes e de avaliações por parte do avaliador apontam para a necessidade de maiores debates em torno das estratégias abordadas nas paradas da rota, inclusive com promoção de mais socialização sobre a experiência de implementar as estratégias de ARA. Um aspecto que impacta diretamente na realização de mais momentos de socialização é o tempo de duração dos encontros. Tanto para a turma quanto para o pesquisador, ele se configurou insuficiente, sobretudo para realização de mais momentos de discussão e de socialização, considerando serem extremamente ricos para formação dos(as) estudantes.



Guia de Bordo

Nesse contexto do tempo programado para cada parada da rota, faz-se necessário registrar que, embora cada encontro tenha sido planejado para a duração de 2 horas e 30 minutos, incluindo um intervalo de 10 minutos, o tempo efetivamente dedicado às atividades foi, em média, de aproximadamente 1 hora e 45 minutos.



As Sete Paradas

Tal redução decorreu de atrasos recorrentes no início das paradas da rota (cerca de 15 minutos), somado ao tempo de intervalo (cerca de 10 minutos) e ao período destinado ao preenchimento do questionário pelos discentes (cerca de 20 minutos), impactando na execução integral do planejamento previsto. Cabe salientar, ainda, que o preenchimento do questionário após cada encontro da oficina foi pactuado com a turma em alternativa à sua realização em casa, haja vista a esta última opção não ter sido eficaz.



Registro da Rota

A redução do tempo efetivamente destinado às atividades configura-se, portanto, como um elemento relevante para a avaliação do produto, na medida em que evidencia a necessidade de uma atenção especial à gestão do tempo durante a aplicação da oficina, particularmente em seu planejamento.

Nesse sentido, recomenda-se que a oficina seja planejada de modo a garantir as 2 horas e 30 minutos previstas para cada encontro (já incluído o intervalo), conforme indicado no capítulo "**Guia de Bordo: descrição estrutural de cada parada da rota e suas estações**" deste PTT e no Apêndice A, que disponibiliza o roteiro completo de cada parada da rota (encontro da oficina).



A Rota que Continua





Caracterização
do Produto

Além disso, recomenda-se atenção ao tempo estimado para cada estação das paradas da rota, isto é, para cada etapa prevista no desenvolvimento dos encontros. Entretanto, reconhece-se que a realidade concreta em que este PTT vier a ser reaplicado determinará seu ritmo, sua duração e os ajustes necessários. Da mesma forma, será esse contexto que indicará a quantidade de encontros e as estratégias de ARA mais adequadas às necessidades da turma. É justamente nessa perspectiva de reaplicação em diferentes contextos formativos que este PTT assume um caráter abrangente e adaptável.



Concepção do
Produto

Por seu caráter abrangente, compreende-se que o PTT pode ser reaplicado junto ao público para o qual foi prioritariamente concebido: estudantes do último ano do Ensino Médio Integrado que pretendem ingressar na Educação Superior. Além disso, sua utilização também se mostra pertinente com estudantes do último ano do Ensino Médio e, ainda, na Educação Superior, especialmente com ingressantes.



Base Teórica
do PTT

Em qualquer uma dessas possibilidades, faz-se necessária a realização de adaptações. Nessa perspectiva, defende-se que, independentemente do contexto de reaplicação, é fundamental considerar as características, as necessidades e as expectativas do público participante. Para isso, recomenda-se identificar o ponto de partida dos(as) estudantes e os objetivos que almejam alcançar. A partir desse movimento diagnóstico e projetivo, o PTT poderá ser reaplicado de maneira contextualizada, preservando seus propósitos pedagógicos e potencializando sua contribuição para a formação dos(as) estudantes, especialmente no que se refere ao seu processo de estudar.



Guia de Bordo



As Sete
Paradas



Registro da
Rota



A Rota que
Continua



REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Documento de área: ensino. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2025.

LEITE, P. de S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto: Revista de Educación y Psicología**, La Rioja, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7047123>. Acesso em: 1 dez. 2025.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma?

Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 1 dez. 2025.

KAPLÚN, G. Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos. In: CONGRESO DE ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN (ALAIC), 6, 2002. Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, 2002. **Resumos** [...]. Santa Cruz de la Sierra: [S.n.], 2002. p. 1-18. Disponível: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=es&user=1DioWw4AAAAJ&citation_for_view=1DioWw4AAAAJ:L8Ckcad2t8MC. Acesso em: 03 fev. 2026.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, maio/ago., 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 07 out. 2025.

MIRANDA, C. A. G. R.; FRISON, L. M. B. Autorregulação da aprendizagem: oficinas realizadas no Ensino Superior. In: FRISON, L. M. B.; BORUCHOVITCH, E. (org.) **Autorregulação da Aprendizagem:** cenários, desafios, perspectivas para o contexto educativo. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

MOREIRA, M. R. *et al.*. Autorregulação: elementos para pensar a prática pedagógica. In: SILVA, K. R. X. P.; MOREIRA, M. R. (org.) **Teoria social cognitiva e a formação do professor pesquisador:** reflexões, pesquisas e práticas. 2 ed. Curitiba: Crv, 2016. p. 69-94. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/TSC_e_a_formacao_do_professor_pesquisador_livrocompleto2016_final.pdf Acesso em: 10 ago. 2024.

SALGADO, F. A. F. Autorregulação da Aprendizagem: Intervenção como alunos ingressantes do ensino superior. Tese (Faculdade de Educação) - Universidade Estadual de



Campinas. Campinas, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/909063>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SALGADO, F. A. F.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 4, p. 667-679, out/dez. 2018. Programa de Promoção da Autorregulação da Aprendizagem de Ingressantes da Educação Superior, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/DHwxgRJ6GBmtP4jz5nXzSwS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2024.

RIZATTI, I. V. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 23 dez. 2025.

ROSÁRIO, P. **Estudar o estudar**: As (des)venturas do testas. Porto, Porto editora, 2004b. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/371467947/Manual-Para-Educadores-Estudar-o-Estudar> Acesso em: 19 out. 2024.

ROSÁRIO, P. *et al.* Promover as competências de estudo na Universidade: Projecto “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo”. **Psicologia e Educação**. Vol. IV, nº 2, Dez. 2005. p.57-69.
https://psicologiaeeducacao.ubi.pt/Ficheiros/ArquivoHistorico/VOL4/PE%20VOL4%20N2/P%20VOL4%20N2_index_7_.pdf

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. C. e GONZÁLEZ-PIENDA, J. **Cartas do Gervásio ao seu umbigo**: comprometer-se com o estudar na educação superior. São Paulo: Almedina, 2017. E-book.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002. DOI: https://doi.org/10.1207/s15430421tip4102_2. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip4102_2. Acesso em: 18 maio 2026.

ZIMMERMAN, B. J. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive carrier path. **Educational Psychologist**, v. 48, n. 3, p. 135-147, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/263080929_From_Cognitive_Modeling_to_Self-Regulation_A_Social_Cognitive_Career_Path Acesso em: 7 set. 2025.



APÊNDICE A – ACESSO AOS MATERIAIS COMPLEMENTARES DA OFICINA PEDAGÓGICA

Os materiais complementares disponibilizados neste apêndice foram elaborados com o propósito de subsidiar profissionais da educação que desejem reaplicar ou adaptar a Oficina Pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem em diferentes contextos educacionais. Cada parada da rota conta com um roteiro completo e com os respectivos slides utilizados durante a intervenção, possibilitando maior fidelidade à proposta e oferecendo subsídios para sua implementação em diferentes contextos educacionais.

Quadro 4 – Links de acesso aos roteiros completos e aos slides de apoio das sete paradas da Oficina Pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem.

Parada da rota	Link para acesso aos roteiros completos e aos slides de apoio
Primeira parada da rota: Mapeando a Autorregulação da Aprendizagem.	<u>Material complementar ao Produto Técnico-Tecnológico Rota de uma Oficina Pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem: um Guia de Bordo para o 3º ano do Ensino Médio Integrado.</u> 
Segunda parada da rota: Planejando o meu estudar.	
Terceira parada da rota: Preparando o terreno da viagem (organizando o tempo e o ambiente de estudo).	
Quarta parada da rota: Explorando o trajeto de meus estudos (estratégias para auxiliar na apropriação dos conteúdos).	
Quinta parada da rota: Alternando caminhos durante os estudos (estratégias para auxiliar na apropriação dos conteúdos).	
Sexta parada da rota: Reorganizando a bagagem durante os estudos (estratégias para potencializar a memória e revisar o aprendido).	
Sétima parada da rota: Destino alcançado (refletindo sobre o percurso com a ARA – contribuições e desafios durante o estudar).	

O **Guia de Bordo** intitulado *Rota de uma Oficina Pedagógica sobre Autorregulação da Aprendizagem: um guia de bordo para o 3º ano do Ensino Médio Integrado* constitui um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) vinculado à dissertação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal Baiano, Campus Catu. Elaborado, aplicado e avaliado em condições reais de sala de aula, o produto apresenta um conjunto estruturado de sete roteiros que orientam a realização de uma Oficina Pedagógica. Fundamentado nos pressupostos de Kaplún (2002; 2003) e nas contribuições da literatura especializada, especialmente de Rosário (2004; 2017), o Guia foi concebido com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento da Autorregulação da Aprendizagem no processo de estudar, favorecendo que os(as) estudantes planejem, monitorem e avaliem a própria aprendizagem, construindo formas mais conscientes e autônomas de estudar e aprender. Destinado a profissionais da educação, este material constitui um recurso pedagógico voltado ao trabalho com estudantes que almejam ingressar no Ensino Superior. O PTT pode ser adaptado e reaplicado em diferentes contextos educacionais, respeitando as especificidades e as necessidades de cada realidade educacional.

